

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DE SER PROFESSOR NO ENSINO REMOTO¹

Rita Fernanda Monteiro Fernandes², Graciela Dutra Sehnem³, Margot Agathe Seiffert⁴, Marieli Terezinha Krampe Machado⁵, Neiva Claudete Brondani Machado⁶, Wagner Bechorner Almeida⁷

¹ Ensino

² Autor

³ Autor

⁴ Autor

⁵ Autor

⁶ Autor

⁷ Autor

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo Coronavírus, iniciada em meados do ano de 2020, alterou o cotidiano da vida das pessoas no mundo inteiro. Um dos setores que mais sofreu modificação foi o setor da Educação, onde tanto os professores quanto os alunos precisaram readaptar-se ao novo modo de ensino aprendizagem. As medidas de isolamento e distanciamento social adotadas por todos os países, por meio do confinamento com regras nem sempre rígidas, para manter a população em casa, tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem (ALVES, 2020). Para Júnior et al., (2020) a pandemia da COVID-19 trouxe consigo mudanças, tendo em vista a necessidade de isolamento social por parte da população, de modo que, a educação também precisou transmutar. O efeito da COVID-19 nos sistemas escolares do mundo todo resultou em medidas que vão desde suspensões das aulas sem interação por plataformas virtuais, como o caso de Auckland (na Nova Zelândia) até a realização das ditas aulas remotas (ALVES, 2020). Behar, (2020) explica que o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. Para isso, o Ministério da Educação publicou até o momento inúmeros documentos regulamentadores para o ensino por meio de tecnologias, como por exemplo, as Portarias nº 343/2020; 345/2020; 473/2020 e 544/2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas de forma remota. Complementando, outro documento publicado foi a Medida Provisória nº 934 publicada em abril de 2020 que estabelece normas excepcionais para a educação básica e também para o Ensino Superior no respectivo ano. Diante disso, houve necessidade do professor reorganizar o seu modo de ensinar também de apropriar-se das inúmeras metodologias e plataformas digitais disponíveis no mercado da comunicação. Diante disso, o presente

trabalho objetiva-se relatar a experiência de docentes, bem como as dificuldades e potencialidades de ministrar aulas de forma remota durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de docentes que atuam na Rede Federal de Educação e ministram aulas remotas através de plataformas digitais para o Curso Técnico em Enfermagem. O Instituto Federal localiza-se na região Noroeste do RS e o curso possui aproximadamente cinquenta e cinco alunos regularmente matriculados, divididos em duas turmas, sendo elas segundo e quarto semestre. O relato de experiência refere-se ao período de março de 2020 até os dias atuais, onde o ensino permanece remotamente. O curso possui uma carga horária de mil e oitocentas horas, sendo divididas entre atividades teóricas e práticas realizadas em Instituições concedentes de ensino. As aulas remotas do presente curso ocorrem semanalmente, das 19:15 às 22:30, de terças às quintas-feiras no turno da noite. Por fim, destaca-se que foram respeitados todos os aspectos éticos do estudo, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sem possibilidade de identificação de qualquer aluno ou servidor.

RESULTADOS: Acostumados à sala de aula presencial, primeiramente os alunos tiveram enorme resistência em aceitar e, principalmente se adaptar a nova realidade do ensino remoto. Inicialmente as atividades teóricas eram de forma assíncrona, enviadas regularmente pelos docentes das respectivas disciplinas através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA. Com o agravamento da Pandemia do novo coronavírus e a postergação das aulas presenciais, as atividades continuaram de maneira remota, porém de forma síncrona e as docentes tiveram a tarefa de conscientizar os alunos sobre a importância da continuidade das aulas por meio das plataformas digitais e da necessidade do comprometimento e da participação dos mesmos durante as aulas. A enfermagem por ser uma área da saúde que necessita do contato direto com a população e da prática de procedimentos inerentes à profissão, possui em seu Projeto Pedagógico de Curso, atividades teóricas e práticas. Os alunos que iniciariam os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios nas Instituições concedentes de saúde foram impedidos devido ao risco de contágio, e até o momento, os estágios não tem data prevista ocorrer. Algumas disciplinas como Anatomia e Fisiologia Humana, Primeiros Socorros e Semiologia e Semiotécnica precisaram da elaboração de um plano especial de atividades, por serem disciplinas que apesar de possuírem um caráter teórico, também possuem atividades práticas em laboratórios. Com relação aos alunos, as principais dificuldades encontradas pelos mesmos durante as aulas nessa modalidade de ensino foram, falta de acesso à internet, sobrecarga de trabalhos domésticos pela presença dos filhos em casa, dificuldade em lidar com as tecnologias da informação, falta de compreensão e entendimento do conteúdo proposto, além do medo e da ansiedade impostos pela própria pandemia. De

outro lado os professores, que também enfrentam alguns dos problemas vivenciados pelos seus alunos associados a alta demanda que o trabalho remoto despende. Semanalmente o docente posta vídeo aulas, estudos dirigidos, interage com os alunos pelas plataformas digitais e até mesmo pelas redes sociais, dialoga constantemente durante as aulas online e ainda, possui o compromisso de tornar a sua aula mais atrativa para o aluno sintase motivado. Ressalta-se que, estimular os alunos a participarem ativamente das aulas e motivá-los a expor as suas dúvidas durante a explanação dos conteúdos, com certeza é um dos principais desafios para nós professores ao ministrarmos aulas nessa modalidade de ensino. No entanto, perceber o interesse e os esforços que muitas fazem para seguirem seus estudos é com certeza, uma das maiores motivações para seguirmos adiante, mesmo com tantas dificuldades e desafios impostos.

CONCLUSÃO: O avanço da pandemia da COVID-19 exigiu que as pessoas alterassem por completo seu modo de vida. Na educação não foi diferente, tanto os alunos quanto os docentes precisaram se reinventar para dar continuidade ao ensino aprendizagem. Para isso, é de fundamental importância superar os obstáculos vividos no dia a dia e reorganizar a maneira de ensinar. Superar os obstáculos e enfrentar os desafios vividos por nós, profissionais da educação, nos permitem a cada dia, crescer e aprender com os mesmos. Por fim, ressalta-se que os professores necessitam serem criativos, empáticos com os alunos e também oferecer qualidade nas aulas ministradas, assim com certeza, será um grande passo para o sucesso das aulas.

Palavras-chave: Educação; Professor; Enfermagem; Educação à Distância; Pandemia Covid-19

Referências:

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas. V.8 nº3, p.348 – 365, Aracajú, 2020. Fluxo contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9251/4047> Acesso em 28 de março de 2020.

JÚNIOR, Manoel Cícero Ribeiro; FIGUEIREDO, Luciano Silva; OLIVEIRA, Dalila Coragem Alves de et al. Ensino Remoto em Tempos de Covid-19: Aplicações e Dificuldades de Acesso nos Estados do Piauí e Maranhão. Revista ufr.br/boca. Ano II. Vol.3 n.9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/RiberoJunior> Acesso em 30 de março de 2020.